

Saída pode ser a “equivalência”

De acordo com Paulo José Ferreira, uma das saídas a curto prazo mais eficientes que o governo poderá adotar é a equivalência-produto, que vem sendo discutida no âmbito do Ministério da Agricultura.

Por este sistema, o produtor pagará ao agente financeiro — por enquanto só o Banco do Brasil parece disposto a adotá-lo — em dinheiro o que for equivalente ao que ele pegou como empréstimo em grãos. Ou seja, se o agricultor pegar Cr\$ 200 milhões para financiamento e isso representar 70 sacas de soja, quando ele colher o produto terá que pagar proporcionalmente ao valor de 70 sacas naquele momento.

Este método já existe em alguns países, mas é pouco comum. O motivo é que em locais com inflação de até 20% ao ano não há necessidade da equivalência, já que os juros não quebram com o orçamento do produtor. No Brasil, com uma inflação de 1.200% ano, o valor da safra nunca acompanha os juros cobrados pelo banco. (F.O.)